



RETINA MÉDICA, ESTRABISMO, TRAUMATOLOGIA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Ângela Carneiro, Margarida Queirós, Miguel Amaro

PO161- 15:40/15:45

OCCLUSÃO DA ARTÉRIA CÍLIO-RETINIANA

Nuno Pinto Ferreira, Carlos Perpétua, Joana Medeiros Pinto, Mun Faria
(Hospital de Santa Maria - CHLN)

Introdução:

A artéria cílio-retiniana (ACR) está presente em cerca de um terço da população, com grande variabilidade na sua dimensão, número e distribuição. A sua oclusão é rara, estando normalmente associada a oclusão da veia central da retina. Partindo de um caso clínico e revisão de literatura, apresentamos os factores de risco, achados clínicos, e particularidades associados a esta entidade clínica.

Material e métodos:

Apresentação de caso clínico. Além da observação clínica geral e oftalmológica foram efectuados os seguintes exames: Angiografia fluoresceínica; OCT macular e CFN; Retinografias.

Resultados:

O. C. 43 anos, sexo masculino, sem antecedentes pessoais relevantes, recorreu à nossa consulta por escotoma inferior OD, de evolução recente. À observação apresentava uma melhor acuidade visual corrigida OD 10/10 e OE 10/10; referindo "sombra" no hemisfério inferior direito. Os reflexos pupilares e movimentos oculares eram normais. O exame ao biomicroscópio ODE não apresentava alterações. À fundoscopia OD era possível observar uma área de isquémia localizada na região papilomacular, discreto edema macular e pequenas hemorragias retinianas na região papilar; OE não apresentava alterações. A angiografia fluoresceínica demonstrou oclusão da artéria cílio-retiniana do OD. Foi efectuada pesquisa etiológica, analítica e imagiológica, com eco doppler carotídeo e ecocardiograma, sem achados clínicos significativos. A evolução clínica foi promissora, com progressiva normalização do fundo ocular e dos achados angiográficos. Verificou-se manutenção da acuidade visual OD (10/10), no entanto, referindo sempre, um pequeno escotoma paracentral, localizado no hemisfério inferior. O OCT macular demonstrou resolução do edema macular, no entanto, com diminuição da espessura das camadas neuronais, na área correspondente à ACR.

Conclusões:

A oclusão da artéria cílio-retiniana é uma entidade clínica rara, particularmente, dada a sua baixa incidência na população. Esta manifesta-se na maioria das vezes com diminuição súbita e indolor da acuidade visual, de forma isolada ou associada a oclusão da veia central da retina. O prognóstico destes doentes é geralmente bom, sendo no entanto, expectável a permanência de um escotoma residual, como foi observado neste caso.